

RE(PENSANDO) AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO PROEJA¹

Ana Lucia Moreira Mohr², Carina Vallejos De Moura³, Juliane Martins Moreira⁴.

¹ PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL E SURDEZ NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS PANAMBI

² AUTORA: ALUNA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS UNIJUI

³ AUTOR: ALUNA DO MESTRADO EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS UNIJUI

⁴ AUTOR ALUNA MESTRADO EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS UNIJUI

Introdução

Este trabalho surgiu a partir das dificuldades enfrentadas pelos professores ao se depararem com um aluno que tem surdez e deficiência mental no curso PROEJA - Técnico em Alimentos, do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi.

Pensando nessas dificuldades enfrentadas pelos professores e no modo como este aluno aprende, começou a ser construído um material para que o aluno possa ter consigo e que sirva como base para o seu desenvolvimento cognitivo dentro de sala de aula e, fora dela também. O foco ao se preparar esse material foi voltado para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Como nos diz Freire:

Se o fracasso existe, ele tem que ser enfrentado a partir de uma proposta nova calcada nas reais necessidades do aprendiz surdo, para quem a primeira língua é a Língua de Sinais e para quem a Língua Portuguesa é uma segunda língua com uma função social determinada. (FREIRE, 1998, p.48)

Deste modo, a construção do material pedagógico esta sendo direcionado interdisciplinarmente aos conteúdos do seu curso, permitindo ao aluno uma aprendizagem potencialmente significativa. Definida por Siluk (2011) "A aprendizagem significativa, considera então, as experiências anteriores e conhecimentos previamente elaborados pelo aluno."

Como citado, o aluno referido possui Surdez e Deficiência Mental, segundo o laudo, que foi elaborado por um médico e por um psicólogo, o aluno está passando pelas etapas equivalentes a de uma criança entre 6 e 9 anos de idade. Pensando nisto, o material baseia-se em referenciais que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

tratam de como auxiliar na aprendizagem de uma pessoa nesta fase, mas levando em consideração que o aluno já é um adulto e que apesar de suas dificuldades, não deve ser tratado como criança.

Assim, a prática na escola com este aluno, deve levar em consideração as definições de Deficiência Mental e Surdez, que são:

Deficiência Mental:

A deficiência mental não se esgota na sua condição orgânica e/ou intelectual e nem pode ser definida por um único saber. Ela é uma interrogação e objeto de instigação de inúmeras áreas do conhecimento. (BRASIL,2006,p. 11)

Surdez:

(...) diferenças nos aspectos de comportamento linguístico, de valores e atitudes, em que a surdez não é vista como uma doença, mas como uma diferença por serem gerados por uma forma de perceber o mundo pela via visual e de práticas sociais que se estabelecem pela forma de linguagem. (MOURA, 2000, p.66)

Pensando nesses e em outros detalhes, buscamos desenvolver um material didático específico para este aluno, mas que poderá ser adaptado para uso com outros alunos. Os objetivos com a produção deste material são: buscamos desenvolver habilidades cognitivas; fazer com que o aluno crie estratégias de aprendizagem; estimular a autonomia do aluno; aumentar seu vocabulário em Libras, principalmente no que tange a seu curso; auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa, visando esta como sua segunda língua.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, está sendo criado um material didático voltado para as potencialidades de um aluno com deficiência mental e surdez, este material traz conteúdos que estão sendo trabalhados nas diversas disciplinas no curso de PROEJA - Técnico em Alimentos, de forma diferenciada. Estamos apresentando ao aluno, os conteúdos de forma visual (imagens explicativas) e dando ênfase aos sinais em Libras que são estritamente necessários para a aprendizagem deste aluno, já que como citado, trata-se de um aluno surdo.

A confecção deste material esta acontecendo da seguinte forma:

Durante as aulas práticas do curso, estão sendo tiradas fotos, do passo a passo, do que é fundamental para a aprendizagem do aluno sobre o conteúdo específico do curso.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Estão sendo tiradas juntamente do passo a passo, fotos dos sinais referentes a cada explicação, pois o aluno Surdo possui uma experiência visual que deve ser levada em consideração. O auxílio de colegas e professores quanto ao desenvolvimento deste trabalho também é muito importante, pois estes conhecimentos não servirão apenas para as disciplinas do curso, mas sim para o seu desenvolvimento social e afetivo.

O estudo está sendo realizada com base na pesquisa qualitativa, pois consideramos os resultados obtidos como significativos para o aluno, independente da quantidade que este adquira os conhecimentos transmitidos.

Resultados e Discussão

Quando entramos em uma sala de aula, podemos nos deparar com as mais diversas deficiências ou estilos culturais. Então, nos questionamos como trabalharemos com estes alunos? Recebemos laudos médicos, siglas, que nós professores, a maioria, desconhecemos.

A deficiência é muito além de laudos médicos, necessita de uma compreensão aguçada sobre o aluno. Focando na aprendizagem que pode ser desenvolvida, independente do grau de comprometimento deste aluno. Em muitas situações o limite do conhecimento a ser transmitido para o outro, parte de nós, ditos normais, por acreditar que a pessoa com deficiência não será capaz de aprender. Como esclarece, Abenhaim:

O grau de comprometimento intelectual não é fator determinante da não aprendizagem. A crença no limite do outro é muito mais da nossa, pois resulta numa auto-imagem negativa e em baixa auto-estima. As pessoas identificadas como incapazes geralmente assumem essa condição e acreditam que jamais poderão modificar esse resultado. (ABENHAIM, 2009, p. 243)

Em sala de aula, ao se depararem com alunos com deficiências, muitos professores ficam desesperados sem saber como trabalhar com estes alunos, pois a maioria nunca teve contatos anteriores com os mesmos e, não compreendem o que é um sujeito com deficiência e como ele aprende.

O que buscamos aqui então é tentar criar estratégias de desenvolver as potencialidades que os alunos apresentam, para que a partir delas, eles consigam se desenvolver. Conhecer o cotidiano dos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

alunos, o que os rodeia no seu dia a dia, é fundamental para que o desenvolvimento de suas potencialidades se concretize.

Cada aluno possui a sua singularidade, seu modo de pensar, seu modo de aprender e, é neste ponto que o professor deve se deter. Apesar de sabermos que hoje o tempo dos professores é escasso, devemos observar e criar estratégias de aprendizagem para estes alunos.

Pensar em cada aluno, com suas potencialidades e necessidades, considerando que cada um possui um histórico de vida diferente, o qual o fará aprender dentro de sua realidade com base em sua cultura, é uma das funções dos professores. O qual, além de ter esse olhar aguçado para cada aluno, ainda precisa considerar a turma como um todo, e então trabalhar conteúdos que perpassem esse misto de diversidades que existem em uma turma.

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa e etária da criança e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças. (OLIVEIRA, 1997, p. 62)

Com o aluno em questão as propostas realizadas foram pensadas utilizando-se da experiência visual que o sujeito surdo possui, transmitindo assim conteúdos através da intérprete/tradutora de Libras e de imagens com sinais. Tornando este um ambiente agradável para sua aprendizagem, pois o apoio dos professores e colegas proporciona ao aluno uma segurança para adquirir tais conhecimentos. Considerando quão satisfatório é para o aluno, quando os demais acreditam em sua capacidade.

Os demais professores têm buscado pela adaptação dos materiais pedagógicos dos conteúdos trabalhados em aula, garantindo assim uma maior aquisição dos conhecimentos que antes não eram transmitidos de forma adequada para o aluno. O que tem sido satisfatório para o aluno, que sente mais a vontade para buscar novos conhecimentos.

Tendo a aprendizagem como um processo e não algo que aconteça instantaneamente, possibilitamos uma flexibilidade de tempo para que o aluno possa adquiri-la. Considerando sua experiência visual como principal estratégia de ensino, esta proporciona ao aluno uma melhor interação entre conhecimento e sua língua.

A aprendizagem em Abenhaim (2009):

Vygotsky (1994) conceitua aprendizagem como um processo no qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

ambiente e as outras pessoas. A aprendizagem não é um processo apenas cognitivo, é também afetivo. A cognição e a afetividade possibilitam a eficiência cognitiva. (Abenhaim, 2009, p. 239) Deste modo, o trabalho realizado com o aluno tem como base uma relação agradável para este com o conteúdo e com os mediadores, além dos conhecimentos estarem interligados com sua realidade, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Conclusões

Tendo em vista que o trabalho está em andamento, muitos resultados já foram alcançados, o que indica ser um caminho para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A apropriação do conhecimento e o uso deste no seu dia-a-dia na sala de aula têm sido adquiridos progressivamente, já que estes estão próximos a sua realidade e são transmitidos com base na sua experiência visual.

Com a aprendizagem de tais conhecimentos, também está sendo estimulada a autonomia do aluno, fundamental para seu desenvolvimento psicológico.

Durante esse processo que está sendo realizado com o aluno, percebe-se uma apropriação das habilidades cognitivas do que tange conhecimentos específicos do seu curso.

Também tem sido visível seu desenvolvimento linguístico da língua de sinais (Libras) e língua portuguesa.

A partir destes resultados seguiremos com a construção do material proposto, auxiliando no seu desenvolvimento tanto educacional, quanto pessoal do aluno.

Com este estudo esperamos tornar visível a importância da criação de estratégias metodológicas para a aquisição de uma aprendizagem significativa e de qualidade para alunos independentemente de sua condição, de deficiência ou não.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Material didático; Deficiência Mental; Surdez

Referências

ABENHAIM, E. Deficiência Mental, Aprendizagem e Desenvolvimento. / Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas/ Féliz D'Á Miguel Bordas, Nelma Galvão,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Theresinha Miranda, organizadores; autores, El Souza dos Santos... [et al.]. - Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL, Educação inclusiva : atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

FREIRE, A. Aquisição de português como segunda língua: Uma proposta de currículo. Revista Espaço – Informativo do INES. Rio de Janeiro, p. 46- 52. 1998

MOURA, M.C. O Surdo – Caminhos para uma Nova Identidade. Rio de Janeiro: Livraria e Editora RevinteR Ltda, 2000. p.109-145

OLIVEIRA, Mata Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. SãoPaulo: Scipione, 1997.

SILUK, A.C.P. Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Mental: Conhecendo o Aluno com Deficiência Mental / Formação de professores para o atendimento educacional especializado / organização Ana Cláudia Pavão Siluk – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011. p. 139-142